

## O BINÔMIO CUIDAR E O EDUCAR: UMA AÇÃO INTEGRADA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Autor: Geralda Maria de Bem  
Profa. Ma. da Rede Municipal de Ensino de Pau dos Ferros – RN,  
[geraldabem@hotmail.com](mailto:geraldabem@hotmail.com)

**Resumo:** Este artigo é parte da pesquisa “O Cuidar e o Educar no Cotidiano da Educação Infantil,” do Núcleo de Estudos em Educação/NEEd, do Departamento de Educação, do Campus Avançado “Profª Maria Elisa de Albuquerque Maia”- CAMEAM/UERN, da qual fomos partícipes como sujeitos, no cotidiano escolar. Esta teve como objetivo evidenciar a prática pedagógica quanto às dimensões do cuidar e do educar nas aulas trabalhadas, trazendo como eixo central de reflexão e de debate a forte influência e presença exercidas por esse novo paradigma na integração do cuidar e do educar em nossas escolas. Devemos salientar, ainda, que o cuidar e o educar encontram-se interligados, e, é necessário que os professores busquem conhecimentos acerca dessa temática, para que possam mediar atividades que sejam relevantes para o desenvolvimento integral da criança. A pesquisa foi desenvolvida em duas instituições do município de Pau dos Ferros – RN, e seguiu uma das modalidades da pesquisa-ação: a abordagem colaborativa. Para fundamentar todo o estudo, tomamos como referência: Áries (1981), Pinheiro (2008) Oliveira (2002), entre outros autores que tratam da infância e da Educação Infantil. Assim, diante da concepção adotada, consideramos a Educação Infantil um direito da criança, e, através desta, a possibilidade de a criança ter uma educação de qualidade, aliada ao cuidar, visando-a atender as peculiaridades da infância, e respeitando, sobretudo, a sua condição de criança. Portanto os estudos e reflexões realizados, na execução desta pesquisa, nos favoreceram, ao refletirmos sobre nossa prática no espaço escolar, no que diz respeito à transformação da nossa atividade educativa, de modo que passamos a ter um olhar mais reflexivo quanto à dimensão do binômio: cuidar e educar.

**Palavras-chave:** Cuidar e educar. Concepção de Infância. Criança.

### INTRODUÇÃO

Esse texto surgiu a partir das sessões reflexivas desenvolvidas na pesquisa “O cuidar e o educar no cotidiano da Educação Infantil” e procurou desenvolver uma reflexão a partir da nossa experiência, evidenciando a dimensão pedagógica do cuidar e do educar nas atividades desenvolvidas nas aulas de educação infantil, entendendo que esta dimensão deve ser imprescindível na educação da infância.

Dessa forma, no decorrer da pesquisa, participamos de vários encontros para reflexões, sistematizações e reconstruções de idéias. Os estudos foram realizados com os membros da pesquisa: professores e estudantes da universidade, bem como, três professoras de educação infantil, da rede municipal de ensino.

Na sistematização destes estudos, foram consideradas as etapas de sondagem das necessidades formativas e dos conhecimentos prévios, através

das questões: o que significam cuidar e educar, na Educação Infantil? O que a associação entre cuidar e educar na infância quer exprimir? No cotidiano de sua prática pedagógica, com essa dimensão do cuidar e do educar tem se efetivado? Dando sequência, foram realizados estudos que foram sistematizados a partir das reflexões supracitadas, onde verificamos a necessidade de aprofundarmos estudos sobre a concepção de infância e o cuidar e sobre educar. Para referenciar nossas reflexões teóricas e melhorar nossa atuação profissional, buscamos como subsídios: Pinheiro (2001), Áries (1981), Oliveira (2002), entre outros.

A nossa participação enquanto sujeitos de pesquisa, na condição de professoras da Educação Infantil, se efetivou, na medida em que dialogamos com as pesquisadoras da UERN sobre nossas experiências pedagógicas. É importante destacar que toda participação interventiva contribuiu para a reflexão de nossa prática; assim passamos a compartilhar com a ideia de que o cuidar e o educar precisam estar associados para uma prática mais coerente e significativa, onde se possa trabalhar o desenvolvimento, da criança real, buscando atender as suas peculiaridades para o desenvolvimento, na sua totalidade, bem como, para a sua autonomia.

Portanto, este estudo, que foi direcionado para a reflexão e análise das práticas do cuidar e do educar em duas instituições que possamos refletirmos sobre nossa prática, levando em consideração a descoberta e a construção da identidade de cada criança.

## METODOLOGIA

A pesquisa foi desenvolvida em duas instituições do município de Pau dos Ferros – RN, e seguiu uma das modalidades da pesquisa-ação: a abordagem colaborativa.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

### **A educação infantil e as dimensões do cuidar e do educar**

Sabemos que a dimensão do cuidar e educar apresenta-se, atualmente, como uma temática significativa no cotidiano dos educadores da Educação Infantil. Essa discussão está associada às concepções de desenvolvimento, que consideram as crianças, em sua formação bio-psicológica e sócio-cultural, inserida em contextos histórico-sociais que se concretizam nas interações e práticas sociais.

Sabemos, porém, que até o fim do século XVII, não se constatava, na sociedade, a

presença do sentimento da infância. Conforme Áries (1981), até então as crianças eram consideradas adultos em miniaturas, de modo que não eram diferenciadas pelas roupas e nem pelo trabalho que faziam com os adultos, pois, estas logo após o desmame tardio, tornavam-se companhias inseparáveis dos adultos. Contudo, a partir do limiar do século XVIII, houve uma preocupação por parte de estudiosos a respeito de um mundo próprio para as crianças, considerando que a mente infantil era diferente da dos adultos.

Segundo Oliveira (2002, p. 63),

Autores como Comênio, Rousseau, Pestalozzi, Decroly, Froebel, Montessori, entre outros, estabeleceram as bases para um sistema de ensino mais centrado na criança. Muitos deles achavam-se comprometidos com questões sociais relativas a crianças que vivenciavam situações sociais críticas (órfãos de guerra, pobreza) e cuidaram de elaborar propostas de atividades em instituições escolares que compensassem eventuais problemas de desenvolvimento. Embora com ênfases diferentes entre si, as propostas de ensino desses autores reconheciam que as crianças tinham necessidades próprias e características diversas das dos adultos.

E, ainda, conforme esta mesma autora (ibid, p. 76),

No início do século XIX, não só era dominante essa preocupação de encaminhar as concepções sobre infância a um estudo mais rigoroso, científico e integrado ao exame das condições de vida da criança em uma sociedade concreta, como também os valores sociais produzidos no embate de problemas políticos e econômicos eram defendidos como metas para a educação infantil.

Com essa nova preocupação científica, a pedagogia e a psicologia se sobressaem como campos fundamentais no estudo do desenvolvimento das crianças pequenas. Dessa forma, foi a partir do século XIX que a história da Educação Infantil dá seus primeiros passos, surgindo, na Europa, as primeiras instituições infantis, momento em que o mundo vinha passando por transformações sociais, como o crescimento da indústria e da urbanização.

As instituições de Educação Infantil, no Brasil, surgem com o mesmo sentido, qual seja as mulheres precisam trabalhar para ajudar na renda familiar, resultando na necessidade de deixar seus filhos numa instituição; assim, as crianças passam a ficar em creches e parques infantis.

Nesse contexto, Oliveira (2002, p. 92) afirma:

A ideia de 'jardim de infância', todavia, gerou muitos debates entre os políticos da época. Muitos a criticavam por identificá-la com as salas de asilo francesas,

entendidas como locais de mera guarda das crianças. Outros a defendiam por acreditarem que trariam vantagens para o desenvolvimento infantil, sob a influência dos escolanovistas. O cerne da polêmica era a argumentação de que, se os jardins de infância tinham objetivos de caridade e destinavam - se aos mais pobres, não deveriam ser mantidos pelo poder público.

Diante do supracitado, pudemos identificar que foram criados os primeiros jardins de infância, no Rio de Janeiro, em 1875, e, em São Paulo, em 1877, sob a responsabilidade de entidades privadas, e só posteriormente, ou seja, após alguns anos, surgem os primeiros jardins de infância com o apoio do Estado, destinados às crianças da classe média, com uma proposta pedagógica inspirada na abordagem de Froebel. Com o decorrer da história, e a partir das lutas e as mudanças no mundo do trabalho, consolida-se a lei do trabalho, trazendo algumas melhorias para o atendimento aos (às) filhos (as) das trabalhadoras.

Todavia, a partir do limiar da década de 1930, o Estado passa a dar assistência às crianças, através de instituições, as quais visavam ao atendimento à alimentação e à higiene das crianças, omitindo-se da dimensão do educar, e permanecendo por muito tempo a condição de cuidar numa perspectiva meramente assistencialista. E foi a inserção da mulher no mercado de trabalho que impulsionou o crescimento do número de creches e pré-escolas privadas.

Desse modo, na década de 1980, surgem vários questionamentos acerca da questão, levantando-se discussões sobre o trabalho pedagógico; refletindo-se sobre a condição das crianças das classes menos favorecidas, que sempre ficavam à margem do conhecimento.

Para Oliveira (2002, p. 114-115),

As programações pedagógicas estabelecidas definiam frequentemente as crianças por suas carências ou dificuldades com o padrão das camadas médias, exigido nas escolas – vocabulário diferente, dificuldades de comunicação, má condição física, dificuldades de controle e orientação espacial e de discriminação visual e auditiva, auto-imagem negativa, desatenção, dificuldades de relacionamento, apatia e irritabilidade.

Assim sendo, registra-se, no surgimento das pré-escolas, a permanência de práticas assistenciais. No final do período militar, novas políticas surgiram; as creches foram incluídas no Plano Nacional de Desenvolvimento, em 1986. E as discussões incluem a concepção de uma prática pedagógica voltada para o desenvolvimento cognitivo das crianças.

Vale destacar que a luta por creches e pré-escolas conquista e garante, na Constituição Federal de 1988, o reconhecimento da Educação Infantil como um direito da criança e um dever do Estado. Esta define a educação da infância como um

direito da criança e uma opção da família. Assim, essa importante conquista se deve, segundo Pinheiro (2008, p.16), à “ação político organizativa dos movimentos organizados da sociedade, através de expressivos debates em contraposição à prática ineficiente da educação e do cuidado da infância e em defesa da escola pública de qualidade para todas as crianças”.

Portanto, vale salientar que, durante os governos militares, foram estabelecidos convênios que fizeram surgir a Legião Brasileira de Assistência LBA, Projeto Casulo e creches comunitárias. Esses projetos da educação da infância, geralmente, eram assumidos por pessoas que não tinham o conhecimento necessário para o atendimento à criança, na perspectiva de cuidar e educar de forma integrada. Essas ações, geralmente, eram tratadas de forma dicotômica, de modo que as creches só cuidavam, e na pré-escola, só educava, sem a relação com o cuidar.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional/LDBEN, Lei nº. 9.394/96, estabelece que a Educação Infantil passe a ser etapa inicial da educação básica. Essa institucionalização, conforme Oliveira (2002, p. 117),

É uma conquista histórica que tira as crianças pequenas pobres de seu confinamento em instituições sociais. Diante do novo contexto mundial de globalização da economia e de expansão tecnológica das fontes de informação, surgido nas últimas décadas do século XX, essa lei propõe a reorganização da educação em alguns pontos. Amplia o conceito de educação básica, que passa a abranger a educação infantil, o ensino fundamental e o ensino médio.

Nesse sentido, diante do novo contexto mundial de globalização da economia e da expansão tecnológica, esta lei 9.394/96, propõe a reorganização da educação básica, que inclui a Educação Infantil na elaboração de projetos pedagógicos na escola, como também a participação da comunidade em conselhos da instituição educacional; e, nesse processo, de interação, é possível optar por uma educação de qualidade para todos (a), em prol de uma sociedade com menos desigualdade social.

### **Um olhar sobre o cuidar-educar e o brincar, no contexto da educação infantil**

A dimensão do cuidar e educar remete-nos para uma nova perspectiva de prática pedagógica que está aliada a uma compreensão da criança como um sujeito social e histórico. Nessa relação da prática pedagógica a ser desenvolvida com as crianças, outro ponto que se coloca no foco das discussões é a necessidade do profissional

da educação infantil compreender a criança dentro da sua singularidade, pois, como afirma o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil – RCNEI, Brasil (1998, p. 21), “ as crianças possuem uma natureza singular, que as caracteriza como seres que sentem e pensam o mundo de um jeito muito próprio”.

Sabemos que, desde cedo, as crianças estabelecem um vínculo com as pessoas que lhe são mais próximas, bem como com o meio que lhe circunda; ainda que, as mesmas revelam seu esforço para compreender o mundo em que vivem, sendo a brincadeira de grande relevância no seu desenvolvimento, pois é brincando também que a criança aprende a respeitar regras, bem como a ampliar o seu relacionamento social e respeitar a si mesmo e ao outro. Desse modo, as brincadeiras representam uma forma peculiar das crianças expressarem-se e interagirem com outras pessoas.

Segundo RCNEI, Brasil (1998, p. 22), “no processo de construção do conhecimento, as crianças se utilizam das mais diferentes linguagens e exercem a capacidade que possuem de terem ideias e hipóteses originais sobre aquilo que buscam desvendar”. Sendo assim, os profissionais da Educação Infantil deparam-se com um desafio, na sua prática, que é compreender, conhecer e reconhecer as peculiaridades da criança. Aliada a essa compreensão, demanda-se a necessidade de uma educação integrada, focada nas dimensões de cuidados, brincadeiras e educação de forma integrada.

Diante do exposto, devemos ressaltar que, no decorrer da prática docente, o cuidar e o educar, bem como o brincar, são componentes indissociáveis para o desenvolvimento da criança pequena, em todos os aspectos, desde a aprendizagem das palavras mágicas: como “por favor”, “com licença” dentre outras, até o respeito pelos colegas e pelos demais que lhe cercam no cotidiano escolar. Assim, a instituição de Educação Infantil deve oferecer elementos que integrem e enriqueçam o desenvolvimento e inserção social das crianças, propiciando um ambiente socializador e acolhedor. Através de uma ação integrada da dimensão do cuidar e educar.

Assim, mesmo sem uma proposta pedagógica sistematizada pela escola, procuramos, no decorrer das aulas, trabalhar o cuidar e o educar de forma integradora, visto que essa ação torna-se indispensável para o atendimento às peculiaridades da criança pequena. Dentro dessa concepção, procuramos registrar as atividades feitas pelas crianças, acompanhando seu desenvolvimento e evolução, durante o ano letivo, possibilitando, assim, visualizar nosso trabalho, verificando em que pontos podemos melhorar para que, em consonância com o processo de desenvolvimento e aprendizagem das crianças,



possamos desenvolver um trabalho pedagógico mais significativo e voltado para atender à singularidade das crianças.

Assim sendo, o cuidar e o educar encontram-se interligados, no cotidiano escolar, a partir do momento em que o professor, comprometido com sua prática pedagógica, busca conhecimentos teóricos para fundamentar seu trabalho docente, mesmo diante dos desafios e dificuldades encontradas nas escolas infantis, devido a falta de interesse dos governantes. É importante frisar que a criança necessita ser educada e cuidada, independentemente de qualquer situação advinda daqueles que não reconhecem que os pequenos são seres humanos com direitos e que precisam ser respeitados com dignidade no âmbito do espaço escolar.

## CONCLUSÕES

Diante do exposto, devemos ressaltar que a pesquisa nos trouxe grande contribuição, no que se refere a nossa prática docente tendo como foco central o cuidar e o educar no cotidiano das aulas trabalhadas, levando-nos a agir de forma integrada para o desenvolvimento da criança.

Devemos salientar, ainda, que o cuidar e o educar encontram-se interligados, e, é necessário que os professores busquem conhecimentos acerca dessa temática, para que possam mediar atividades que sejam relevantes para o desenvolvimento integral da criança, inclusive na construção da sua identidade.

Os estudos foram valiosos para a construção das nossas reflexões, conjuntamente com os/as profissionais da Educação Infantil, cujos estudos apontaram elementos que nos auxiliaram nas reflexões de questões que envolvem o cotidiano dos sujeitos que convivem com situações desafiadoras e contextualizadas da prática docente, no âmbito do contexto escolar.

Portanto, os estudos e reflexões realizados, no decorrer desta pesquisa, favoreceram as reflexões sobre nossa prática no espaço escolar, no que diz respeito a transformação da nossa atividade educativa, de modo que passamos a ter um olhar mais reflexivo quanto à dimensão do binômio: cuidar e educar.

## REFERÊNCIAS

ÁRIES, Philippe. **História social da criança e da família**. Trad. Dora Flksman. 2. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1981.

BRASIL. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases**. Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996.

PINHEIRO, Maria Margarida. **Concepções de infância e de educação infantil que permeiam a prática docente**. 2008. 122 f. Dissertação (mestrado em educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Centro de Ciências Aplicadas, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal.

OLIVEIRA, Zilma Ramos de. **Educação Infantil: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2002.